

Demonstrações Financeiras Individuais

Exercício 2010

Demonstrações Financeiras Individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010

Índice

Demonstrações financeiras individuais para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010

• Balanço Individual em 31 de Dezembro de 2010.....	5
• Demonstração dos Resultados Individuais em 31 de Dezembro de 2010.....	6
• Demonstração dos Fluxos de Caixa Individuais em 31 de Dezembro de 2010.....	7
• Demonstração das Alterações no Capital Próprio Individuais em 31 de Dezembro de 2010.....	8
• Anexo	
1. Identificação da entidade:.....	6
2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras	6
3. Principais políticas contabilísticas	7
4. Activos fixos tangíveis.....	10
5. Investimentos Financeiros.....	11
6. Accionistas/Sócios.....	11
7. Adiantamentos a fornecedores	12
8. Estado e outros entes públicos.....	12
9. Outras contas a receber	12
10. Diferimentos.....	13
11. Outros activos financeiros	13
12. Caixa e depósitos bancários.....	13
13. Capital realizado.....	14
14. Reserva legal.....	14
15. Financiamentos obtidos	14
16. Outras contas a pagar – não correntes e correntes	15
17. Fornecedores.....	15
18. Vendas e prestações de serviços.....	16
19. Fornecimentos e serviços externos.....	16
20. Gastos com o pessoal	16
21. Outros rendimentos e ganhos.....	17
22. Outros gastos e perdas.....	17
23. Gastos/reversões de depreciação e de amortização.....	18
24. Resultados financeiros	18
25. Compromissos.....	18
26. Eventos subsequentes	19
27. Informações exigidas por diplomas legais	19
28. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS (nota 30 do anexo - Portaria 986/2009) - Artigo 4º da Norma Regulamentar nº 15/2009-R de 30 de Dezembro do ISP-Instituto de Seguros de Portugal.	19
1. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO DE MEDIAÇÃO DE SEGUROS OU DE RESSEGUROS.....	19

Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010

Balanço Individual em 31 de Dezembro

(Valores expressos em euros)

	<u>Notas</u>	<u>2010</u>	<u>2009</u>
ACTIVO			
Activo não corrente			
Activos fixos tangíveis	4	58.326,57	69.415,66
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros	5	100,00	100,00
Accionistas / sócios	6	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
Total do activo não corrente		<u>58.426,57</u>	<u>69.515,66</u>
Activo corrente			
Inventários		0,00	0,00
Clientes		0,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores	7	2.664,30	164,89
Estado e outros entes públicos	8	0,00	0,00
Accionistas / sócios		0,00	0,00
Outras contas a receber	9	255.286,57	184.111,82
Diferimentos	10	8.405,24	9.967,61
Outros activos financeiros	11	913,00	913,00
Caixa e depósitos bancários	12	<u>650.263,48</u>	<u>519.573,88</u>
Total do activo corrente		<u>917.532,59</u>	<u>714.731,20</u>
Total do Activo		<u>975.959,16</u>	<u>784.246,86</u>
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO			
Capital próprio			
Capital realizado	13	60.000,00	60.000,00
Acções (quotas) próprias		0,00	0,00
Outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas legais	14	30.000,00	30.000,00
Outras reservas		119.333,44	99.307,11
Resultados transitados		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Outras variações no capital próprio		0,00	0,00
Resultado líquido do período		<u>124.973,30</u>	<u>108.139,93</u>
Total do capital próprio		<u>334.306,74</u>	<u>297.447,04</u>
Passivo			
Passivo não corrente			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos	15	59.201,58	40.147,36
Outras contas a pagar	16	<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
Total do passivo não corrente		<u>59.201,58</u>	<u>40.147,36</u>
Passivo corrente			
Fornecedores	17	22.490,07	16.276,91
Adiantamento de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	8	59.891,88	28.628,56
Accionistas / sócios	6	1.933,04	2.439,86
Financiamentos obtidos	15	1.019,97	0,00
Diferimentos		0,00	0,00
Outras contas a pagar	16	497.115,88	399.307,13
Outros passivos financeiros		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
Total do passivo corrente		<u>582.450,84</u>	<u>446.652,46</u>
Total do passivo		<u>641.652,42</u>	<u>486.799,82</u>
Total do capital próprio e do passivo		<u>975.959,16</u>	<u>784.246,86</u>

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO

Demonstração dos Resultados Individuais

Exercício findo em 31 de Dezembro

(Valores expressos em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	2010	2009
Vendas e serviços prestados	18	2.418.487,17	2.329.514,80
Subsídios à exploração		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		0,00	0,00
Fornecimentos e serviços externos	19	-1.233.363,12	-1.254.518,30
Gastos com o pessoal	20	-894.941,73	-814.028,34
Imparidade de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	0,00
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Outras imparidades (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos	21	9.055,55	624,91
Outros gastos e perdas	22	-54.725,13	-51.220,02
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		244.512,74	210.373,05
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	23	-61.742,21	-62.721,62
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		182.770,53	147.651,43
Juros e rendimentos similares obtidos	24	4.266,53	8.231,68
Juros e gastos similares suportados	24	-1.016,21	-1.353,87
Resultado antes de impostos		186.020,85	154.529,24
Imposto sobre o rendimento do período	8	-61.047,55	-46.389,31
Resultado líquido do período		124.973,30	108.139,93

Para ser lido com as notas anexas às demonstrações financeiras

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

A ADMINISTRAÇÃO



**Anexo às Demonstrações Financeiras Individuais
para o exercício findo em 31 de Dezembro de 2010**

(Valores expressos em euros)

1. Identificação da entidade:

- 1.1. – Designação da entidade: JOSÉ MATA – Consultores de Seguros, Lda.;
- 1.2. – Sede: Rua Artilharia Um, nº 79 – 2º andar, em: Lisboa;
- 1.3. – Natureza da actividade: Mediação de Seguros;

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial Contabilístico

Em 2010 as demonstrações financeiras da JOSÉ MATA foram preparadas de acordo com o referencial do Sistema Normalização Contabilística (SNC), que integra as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), adaptadas pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC) a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS – anteriormente designadas por normas internacionais de contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia (EU).

A adopção das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF) ocorreu pela primeira vez em 2010, pelo que a data de transição do referencial contabilístico POC para este normativo é 1 de Janeiro de 2009, tal como estabelecido pela NCRF 3 – Adopção pela primeira vez das Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro.

Nos termos dessa norma, os efeitos reportados à data de transição para as NCRF (1 de Janeiro de 2009) foram registados em capitais próprios e estão descritos no quadro que segue, no qual se explicitam igualmente os ajustamentos efectuados nas últimas demonstrações financeiras anuais apresentadas (31 de Dezembro de 2009).

Exemplo de nota sobre os efeitos dos ajustamentos (NCRF 3)

A reconciliação entre o capital próprio e os resultados do período findo em 31 de Dezembro de 2009, obtidos de acordo com o normativo POC e os respectivos montantes obtidos de acordo com as NCRF é apresentada como segue:

<u>Reconciliação do Capital Próprio</u>	<u>31-Dez-09</u>	<u>1-Jan-09</u>
Capital próprio POC	297.447,04	355.307,11
1. Despesas de instalação e constituição	-	-
2. Despesas de campanhas publicitárias	-	-
3. Impostos diferidos	-	-
4. (...)	-	-
Capital Próprio NCRF	<u>297.447,04</u>	<u>355.307,11</u>
 Reconciliação do Resultado		
Resultado líquido POC	108.139,93	
1. Despesas de instalação e constituição	-	
2. Despesas de campanhas publicitárias	-	
3. Impostos diferidos	-	
4. (...)	-	
Resultado líquido NCRF	<u>108.139,93</u>	



b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

c) Regime do acréscimo

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, pelo qual os rendimentos e ganhos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de "Devedores e credores por acréscimos e diferimentos" (Nota 10).

d) Classificação dos activos e passivos não correntes

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, os 'Impostos diferidos' e as 'Provisões' são classificados como activos e passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos no balanço, sendo os mesmos divulgados no anexo, a não ser que a possibilidade de uma saída de fundos afectando benefícios económicos futuros seja remota.

f) Passivos financeiros

Os passivos financeiros são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são reflectidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições do SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

3. Principais políticas contabilísticas

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os exercícios apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1. Moeda funcional e de apresentação

As demonstrações financeiras da JOSÉ MATA são apresentadas em euros. O euro é a moeda funcional e de apresentação.

As transacções em moeda estrangeira são transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio prevalentes à data da transacção.

Os ganhos ou perdas cambiais resultantes dos pagamentos/recebimentos das transacções bem como da conversão de taxa de câmbio à data de balanço dos activos e passivos monetários, denominados em moeda estrangeira são, reconhecidos na demonstração dos resultados na rubrica "Gastos de financiamento", se relacionados com empréstimos ou em "Outros gastos ou perdas operacionais", para todos os outros saldos/transacções.

3.2. Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

	Anos de vida útil
Edifícios e outras construções	5 - 20
Equipamento básico	4 - 8
Equipamento de transporte	3 - 7
Ferramentas e utensílios	3 - 7
Equipamento administrativo	2 - 10
Outros activos fixos tangíveis	1 - 4

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos operacionais" ou "Outros gastos operacionais", consoante se trate de mais ou menos valias.

3.3. Imposto sobre o rendimento

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC) à taxa de 12,5% sobre a matéria colectável até 12.500 Euros, aplicando-se a taxa de 25% para a restante matéria colectável. Ao valor de colecta de IRC assim apurado, acresce ainda Derrama, incidente sobre o lucro tributável registado e cuja taxa poderá variar até ao máximo de 1,5% bem como a tributação autónoma sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC. No apuramento da matéria colectável, à qual é aplicada a referida taxa de imposto, são adicionados e subtraídos ao resultado contabilístico os montantes não aceites fiscalmente. Esta diferença, entre resultado contabilístico e fiscal, pode ser de natureza temporária ou permanente.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alargados ou suspensos. Assim, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2007 a 2010 ainda poderão estar sujeitas a revisão.

3.4. Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas nas rubricas 'Perdas de imparidade acumuladas', por forma a que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

3.5. Caixa e equivalentes de caixa

Esta rubrica inclui caixa, depósitos à ordem em bancos e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez com maturidades até três meses. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".



3.6. Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

3.7. Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efectiva são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

3.8. Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação ou como locações operacionais se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os activos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o activo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas 2.2. e 2.3. acima, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do activo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

3.9. Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Empresa. O rédito é reconhecido líquido do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), abatimentos e descontos.

A Empresa reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Empresa obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Empresa baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

Os rendimentos são reconhecidos na data da prestação dos serviços.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade.

Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.



4. Activos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos activos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos exercícios de 2010 e de 2009 foi o seguinte:

	31 de Dezembro do ano N-1					Saldo em 31-Dez-N-1
	Saldo em 01-Jan-N-1	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
Activo fixo tangível:						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	57.149,00	231,82	-	-	-	57.380,82
Equipamento de transporte	429.366,76	-	-	-	-	429.366,76
Equipamento administrativo	320.560,47	197,99	-	-	-	320.758,46
Outros activos fixos tangíveis	177.702,24	-	-	-	-	177.702,24
Investimentos em curso	-	-	-	-	-	-
	<u>984.778,47</u>	<u>429,81</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>985.208,28</u>
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	51.820,53	3.480,18	-	-	-	55.300,71
Equipamento de transporte	330.697,92	49.527,12	-	-	-	380.225,04
Equipamento administrativo	304.483,07	4.531,27	-	-	-	309.014,34
Outros activos fixos tangíveis	166.069,48	5.183,05	-	-	-	171.252,53
	<u>853.071,00</u>	<u>62.721,62</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>915.792,62</u>
	31 de Dezembro do ano N					Saldo em 31-Dez-N
	Saldo em 01-Jan-N	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
Activo fixo tangível:						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	57.380,82	993,76	-	-	-	58.374,58
Equipamento de transporte	429.366,76	42.500,00	(24.441,01)	-	-	447.425,75
Equipamento administrativo	320.758,46	6.283,01	-	-	-	327.041,47
Outros activos fixos tangíveis	177.702,24	876,35	-	-	-	178.578,59
Investimentos em curso	-	-	-	-	-	-
	<u>985.208,28</u>	<u>50.653,12</u>	<u>(24.441,01)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>1.011.420,39</u>
Depreciações acumuladas						
Terrenos e recursos naturais	-	-	-	-	-	-
Edifícios e outras construções	-	-	-	-	-	-
Equipamento básico	55.300,71	3.073,88	-	-	-	58.374,59
Equipamento de transporte	380.225,04	50.152,12	(24.441,01)	-	-	405.936,15
Equipamento administrativo	309.014,34	6.399,61	-	-	-	315.413,95
Outros activos fixos tangíveis	171.252,53	2.116,60	-	-	-	173.369,13
	<u>915.792,62</u>	<u>61.742,21</u>	<u>(24.441,01)</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>953.093,82</u>



5. Investimentos Financeiros

Os saldos dos investimentos em empresas participadas e associadas, em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, apresentavam-se como segue:

Investimentos em empresas associadas	Sede	Capitais próprios 31-Dez-N-1	% participação	31 de Dezembro do ano N-1				Saldo em 31-Dez-N-1
				Partes de capital	Goodwill	Empréstimos	Provisões	
Corsel - Mediação de Seguros Lda.	Lisboa	177.718,39	1%	100,00	-	-	-	100,00
				<u>100,00</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>100,00</u>
Investimentos em empresas associadas	Sede	Capitais próprios 31-Dez-N	% participação	31 de Dezembro do ao N				Saldo em 31-Dez-N
				Partes de capital	Goodwill	Empréstimos	Provisões	
Corsel - Mediação de Seguros Lda.	Lisboa	173.865,77	1%	100,00	-	-	-	100,00
				<u>100,00</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>100,00</u>

Durante o período findo em 31 de Dezembro de 2010, o movimento ocorrido nas rubricas "Partes de capital" e "Goodwill", foi o seguinte:

Partes de capital	Saldo em 01-Jan-N	Aquisições	Alienações	Varição nos resultados	Varição nos capitais próprios	Saldo em 31-Dez-N
Corsel - Mediação de Seguros, Lda.	100,00	-	-	-	-	100,00
	<u>100,00</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>100,00</u>
Goodwill	Valor inicial	Perdas por imparidade acumuladas 01-Jan-N	Perdas por imparidade do exercício	Perdas por imparidade acumuladas 31-Dez-N	Saldo em 31-Dez-N	
Corsel-Mediação de Seguros, Lda.	-	-	-	-	-	
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	

Só após o encerramento do exercício de 2010 a sociedade teve conhecimento das contas da CORSEL, não tendo sido efectuado os movimentos relativos à equivalência patrimonial. Se tais movimentos fossem tivessem sido efectuados iriam gerar um goodwill de 1.638,90€.

6. Accionistas/Sócios

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 a rubrica "Accionista/Sócios" apresentava os seguintes saldos:



	31-12-N		31-12-N-1	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Activo				
Outros saldos devedores	-	-	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
Passivo				
Outros saldos credores	-	1.933,04	-	2.439,86
	<u>-</u>	<u>1.933,04</u>	<u>-</u>	<u>2.439,86</u>

7. Adiantamentos a fornecedores

O saldo desta rubrica compreende os adiantamentos efectuados a fornecedores por conta de encomendas a satisfazer.

8. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31-12-N	31-12-N-1
Activo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	-	-
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Outros impostos e taxas	-	-
	<u>-</u>	<u>-</u>
Passivo		
Imposto sobre o rend. das pessoas colectivas (IRC)	28.912,62	336,59
Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS)	14.461,65	13.266,23
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	-	-
Segurança Social	15.651,26	14.148,39
Outros impostos e taxas	866,35	877,35
	<u>59.891,88</u>	<u>28.628,56</u>

9. Outras contas a receber

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, a rubrica "Outras contas a receber" tinha a seguinte composição:



	31-12-N		31-12-N-1	
	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal	-	20.925,06	-	11.490,64
Devedores por acréscimos	-	121,00	-	3.109,44
Tomadores de seguros	-	1.153,10	-	1.671,70
Mediadores com cobrança	-	55.669,03	-	7.745,41
Mediadores sem cobrança	-	1.409,19	-	277,14
Seguradoras - Prémios a receber	-	331,36	-	-
Seguradoras - Comissões a receber	-	2.191,06	-	2.541,69
Outros devedores	-	173.486,77	-	157.275,80
	-	255.286,57	-	184.111,82
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-
	-	255.286,57	-	184.111,82

10. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 os saldos da rubrica "Diferimentos" do activo e passivo foram como segue:

	31-12-N	31-12-N-1
Diferimentos (Activo)		
Seguros pagos antecipadamente	8.329,53	9.568,69
Juros a pagar	75,71	16,18
Outros gastos a reconhecer	-	382,74
	8.405,24	9.967,61
Diferimentos (Passivo)		
Rendimentos a reconhecer	-	-
Outros rendimentos a reconhecer	-	-
	-	-

11. Outros activos financeiros

Esta rubrica inclui, essencialmente, investimentos em instrumentos de capital próprio que não têm preço de mercado cotado num mercado activo e cujo justo valor não pode ser fiavelmente mensurado. Estes investimentos encontram-se mensurados pelo custo de aquisição deduzido de quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, esta rubrica incluía investimentos em acções do banco Santander.

12. Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31-12-N</u>	<u>31-12-N-1</u>
Caixa	1.000,22	586,42
Depósitos à ordem	99.263,26	518.987,46
Depósitos à prazo (i)	550.000,00	-
Outras	-	-
	<u>650.263,48</u>	<u>519.573,88</u>

(i) Esta rubrica regista dois depósitos a prazo constituídos em 19 e 29 de Novembro de 2010, com uma maturidade de 181 e 29 dias respectivamente, e com o pagamento de juros no vencimento dos depósitos à taxa de 3,75% e 3%. De acordo com as condições contratuais, este depósito não tem carácter renovável.

13. Capital realizado

Em 31 de Dezembro de 2010 o capital da Empresa, totalmente subscrito e realizado, no montante de 60.000 Euros.

14. Reserva legal

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital.

15. Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	<u>31-12-N</u>		<u>31-12-N-1</u>	
	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>	<u>Não corrente</u>	<u>Corrente</u>
Descobertos bancários contratados	-	1.019,97	-	-
Locações financeiras (i)	23.941,06	-	40.147,36	-
Aluguer de Longa Duração (ii)	35.260,52	-	-	-
	<u>59.201,58</u>	<u>1.019,97</u>	<u>40.147,36</u>	<u>-</u>

(i) As locações financeiras respeitam a 2 contratos de viaturas ligeiras de passageiros.

(ii) O contrato em ALD respeita a uma viatura ligeira de passageiros.

(i) Locações financeiras

Em 31 de Dezembro de 2010, a Empresa utilizava os seguintes tipos de bens adquiridos em locação financeira:

<u>Bens adquiridos com recurso a locação financeira</u>	<u>31 de Dezembro do ano N</u>		
	<u>Custo de aquisição</u>	<u>Depreciações acumuladas</u>	<u>Valor líquido contabilístico</u>
Equipamento de transporte	109.650,00	109.650,00	-
	<u>109.650,00</u>	<u>109.650,00</u>	<u>-</u>

Em 31 de Dezembro de 2010, os planos de reembolso da dívida da Empresa, referente a locações financeiras, detalham-se como segue:



Plano de reembolso	31 de Dezembro do ano N		
	Capital	Juros	Total
Menos de um ano	7.802,85	350,60	8.153,45
1 a 5 anos	16.138,21	124,61	16.262,82
Mais de 5 anos	-	-	-
	23.941,06	475,21	24.416,27

16. Outras contas a pagar – não correntes e correntes

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 a rubrica "Outras contas a pagar" não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	Não corrente	Corrente	Não corrente	Corrente
Pessoal - gratificação de resultados	-	31.600,00	-	-
Pessoal - outras operações	-	7.213,70	-	5.801,24
Credores por acréscimos	-	123.733,01	-	108.688,28
Mediadores com cobrança	-	23.187,01	-	22.763,90
Mediadores sem cobrança	-	27.608,98	-	21.303,08
Seguradoras - Prémios cobrados	-	273.616,44	-	230.006,79
Seguradoras - Conta efectiva	-	122,33	-	-
Tomadores de seguros	-	6.927,25	-	6.504,21
Outras contas a pagar	-	3.107,16	-	4.239,63
	-	497.115,88	-	399.307,13

17. Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

	31-12-N		31-12-N-1	
Fornecedores conta corrente		22.490,07		16.276,91
Fornecedores outros		-		-
		22.490,07		16.276,91

	31-12-N		31-12-N-1	
	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados	Fornecedores gerais	Grupo / relacionados
Fornecedores				
Fornecedores conta corrente	22.490,07	-	16.276,91	-
Fornecedores outros	-	-	-	-
	22.490,07	-	16.276,91	-



A antiguidade dos saldos de fornecedores a 31 de Dezembro de 2010 era a seguinte:

	0-30 dias	31-60 dias	61-90 dias	> 90 dias	Total
Fornecedores conta corrente	22.490,07	-	-	-	22.490,07
Fornecedores outros	-	-	-	-	-
	22.490,07	-	-	-	22.490,07

18. Vendas e prestações de serviços

As vendas e prestações de serviços nos períodos de 2010 e de 2009 foram como segue:

	31-12-N			31-12-N-1		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	-	-	-	-	-	-
Prestação de serviços	2.418.487,17	-	2.418.487,17	2.329.514,80	-	2.329.514,80
	2.418.487,17	-	2.418.487,17	2.329.514,80	-	2.329.514,80

19. Fornecimentos e serviços externos

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, foi a seguinte:

	31-Dez-N	31-Dez-N-1
Serviços especializados	796.241,66	821.648,24
Materiais	42.483,45	43.187,87
Energia e fluidos	23.748,99	20.868,05
Deslocações, estadas e transportes	15.432,03	6.729,23
Serviços diversos (*)	355.456,99	362.084,91
Rendas e alugueres	273.644,27	272.471,15
Comunicação	39.455,73	42.620,52
Seguros	11.228,51	12.025,66
Despesas de representação	14.747,80	18.026,22
Limpeza Higiene e Conforto	16.138,40	14.886,97
Outros serviços diversos	242,28	2.054,39
	1.233.363,12	1.254.518,30

20. Gastos com o pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, foi a seguinte:



	<u>31-Dez-N</u>	<u>31-Dez-N-1</u>
Remunerações dos órgãos sociais	17.968,87	30.738,97
Remunerações do pessoal	681.571,88	624.847,65
Benefícios pós-emprego	-	-
Indemnizações	22.000,00	-
Encargos sobre remunerações	149.715,67	143.638,65
Seguros	5.743,14	12.240,30
Gastos de acção social	-	-
Outros gastos com pessoal	17.942,17	2.562,77
	<u>894.941,73</u>	<u>814.028,34</u>

O número médio de empregados da Empresa no exercício de 2010 foi de 27 enquanto no exercício anterior foi de 28.

21. Outros rendimentos e ganhos

Os outros rendimentos e ganhos, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, foram como segue:

	<u>31-12-N</u>	<u>31-12-N-1</u>
Rendimentos suplementares	-	-
Descontos de pronto pagamento obtidos	-	-
Recuperação de dívidas a receber	-	-
Rendimentos e ganhos em subsidiárias e associadas	-	-
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	-	-
Rendimentos e ganhos em inv. não financeiros	6.000,00	-
Outros rendimentos e ganhos	3.055,55	624,91
	<u>9.055,55</u>	<u>624,91</u>

22. Outros gastos e perdas

Os outros gastos e perdas, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, foram como segue:

	<u>31-12-N</u>	<u>31-12-N-1</u>
Impostos	49.561,34	49.730,03
Descontos de pronto pagamento concedidos	-	-
Dívidas incobráveis	-	-
Ganhos e perdas em subsidiárias e associadas	-	-
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	-	-
Gastos e perdas em inv. não financeiros	1.429,22	-
Correcções relativas a períodos anteriores	16,18	-
Outros gastos e perdas	3.718,39	1.489,99
	<u>54.725,13</u>	<u>51.220,02</u>



23. Gastos/reversões de depreciação e de amortização

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2010 e de 2009, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	31-Dez-N			31-Dez-N-1		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Propriedades de investimento	-	-	-	-	-	-
Activos fixos tangíveis	61.742,21	-	61.742,21	62.721,62	-	62.721,62
Activos intangíveis	-	-	-	-	-	-
	61.742,21	-	61.742,21	62.721,62	-	62.721,62

24. Resultados financeiros

Os resultados financeiros, nos períodos de 2010 e de 2009, tinham a seguinte composição:

	31-12-N	31-12-N-1
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros obtidos	4.266,53	8.231,58
Dividendos obtidos	-	-
Outros rendimentos similares	-	0,10
	4.266,53	8.231,68
Juros e gastos similares suportados		
Juros suportados	832,17	1.353,87
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-	-
Outros gastos e perdas de financiamento	184,04	-
	1.016,21	1.353,87
Resultados financeiros	3.250,32	6.877,81

25. Compromissos

Em 31 de Dezembro de 2010, a Empresa dispunha de diverso equipamento básico e de transporte em regime de locação, sendo as responsabilidades como locatária, relativas a rendas não vencidas, incluindo juros, no valor de 24.416,27

euros. Aquelas rendas vencem-se nos próximos exercícios e podem ser explicitadas da seguinte forma:

Activo / Equipamento	< 1 ano	1 a 5 anos	Total
Viatura em Leasing - 13-CH-23	8.153,45	16.262,82	24.416,27
	-	-	-
	8.153,45	16.262,82	24.416,27



26. Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2010.

Após o encerramento do exercício, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas, para efeitos do disposto na alínea b) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

27. Informações exigidas por diplomas legais

A Administração informa que a Empresa não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no Decreto nº 411/91, de 17 de Outubro, a Administração informa que a situação da Empresa perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Para efeitos da alínea d) do n.º 5 do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, durante o exercício de 2010, a Empresa não efectuou transacções com acções próprias, sendo nulo o n.º de acções próprias detidas em 31 de Dezembro de 2010.

Não foram concedidas quaisquer autorizações nos termos do Artigo 397º do Código das Sociedades Comerciais, pelo que nada há a indicar para efeitos do n.º 2, alínea e) do Artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais.

28. DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS (nota 30 do anexo - Portaria 986/2009) - Artigo 4º da Norma Regulamentar nº 15/2009-R de 30 de Dezembro do ISP-Instituto de Seguros de Portugal.

1. PRESTAÇÃO DO SERVIÇO DE MEDIAÇÃO DE SEGUROS OU DE RESSEGUROS.

- a. As remunerações (Rédito) auferidas pela intermediação de seguros, são reconhecidas contabilisticamente pela cobrança dos prémios de seguros, na data do seu conhecimento.

Na data do Balanço, não existiam transacções, que envolvam prestações de serviços, em fase de acabamento.

- b. Total das remunerações recebidas desagregadas por natureza:

Natureza	€	%
Transferência Bancária	30	0,00%
Por compensação - Prestação de Contas	2.418.457	100,00%
Totais	2.418.487	100,00%

- Total das remunerações recebidas desagregadas por tipo:

Tipo	€	%
Comissões	2.418.487	100,00%
Honorários/consultoria	0	0,00%
Totais	2.418.487	100,00%

- c. - Total das remunerações, de intermediação em contratos de seguro, por ramo:



Ramo	€	%
Vida	637	0,03%
Fundos de Pensões	0	0,00%
Não Vida	2.417.851	99,97%
Totais	2.418.487	100,00%

- Total das remunerações, de intermediação em contratos de seguro, por origem:

Ramo	€	%
Empresas de Seguros	2.418.487	100,00%
Outros mediadores	0	0,00%
Totais	2.418.487	100,00%

d. Níveis de concentração, igual ou superior a 25%

Entidade	quantidade
Em empresas de seguros	1
Outros mediadores - sobre o total das suas remunerações	0
Outros mediadores - sobre o total das remunerações	0
Clientes	0

e. Valores das contas "clientes" no início e no final do exercício e volume movimentado no ano:

Movimento	€
Saldo no início do exercício	383.746
Saldo no final do exercício	100.283
Volume movimentado no ano - débito	10.893.508
Volume movimentado no ano - crédito	11.078.727

f. Contas a receber e a pagar desagregadas por origem:

origem	A receber €	A pagar €
Tomadores de seguro	1.153	6.927
Empresas de seguros	2.522	273.739
Outros mediadores	57.078	50.796
Clientes	0	0

g. Valores agregados incluídos nas contas a receber e a pagar:

origem	€	€
I Fundos recebidos p/serem transferidos p/as empresas de seguros p/pagº de prémios	331	273.616
II Fundos em cobrança relativos a recibos de prémios de seguros	0	0
III Fundos confiados por empresas de seguros p/serem transferidos para terceiros	0	0
IV Remunerações respeitantes a prémios de seguro já cobrados ou por cobrar	0	0
V Outras quantias	0	0



Valores agregados relativos a prémios de seguros em cobrança - não incluídos nas contas a receber e a pagar:

origem	€
II Fundos em cobrança relativos a recibos de prémios de seguros	365.914
IV Remunerações respeitantes a prémios de seguro por cobrar	36.571

- h. Idade das contas a receber vencidas à data do relato (final do exercício): Não aplicável.
- i. Não existem garantias colaterais detidas a qualquer título.
- j. A sociedade não participou em qualquer transmissão de carteiras de seguros.
- k. Não cessou qualquer contrato com empresas de seguros.
- l. Não existem obrigações materiais nem passivos contingentes.

